

# Medo de repetir o ano apavora os estudantes

*Descuido dos pais, forma errada de estudar e falhas do sistema de ensino contribuem para a tensão que antecede as últimas provas*

**C**hega o final do ano e o desespero toma conta de pais e alunos, especialmente do 2º grau. O motivo é um temor comum entre os estudantes — o de não conseguir passar de ano. Nas escolas da Fundação Educacional do Distrito Federal, pelo menos 30% dos estudantes chegam ao último semestre nessa condição. Em colégios particulares, como o Objetivo, os números são ainda mais altos: 50% dos jovens precisam de notas altas para ser aprovados.

De quem é a culpa? "A responsabilidade pela tensão de fim de ano não pode ser jogada para cima de ninguém. Ela é fruto de uma série de fatores envolvendo a escola, os pais e o estudante", responde Carlos Mota, do Departamento Pedagógico da Fundação Educacional.

Segundo ele, o sistema educacional atual possui uma estrutura irracional que só cobra determinados conteúdos, de maneira uniforme, sem levar em conta o processo de aprendizagem individual. Essa tese tem sido defendida por vários educadores do país, especialmente na rede pública. Tanto que muitos estados adotaram o sistema de progressão continuada, abolindo as provas e acompanhando o desenvolvimento individual de cada aluno.

## PRIORIDADE

Zuleide Caldeiron, orientadora educacional do colégio Objetivo, oferece outras pistas. "Principalmente na adolescência, os alunos colocam a escola como sua última prioridade, depois dos amigos, da namorada e das festas. Além de que os pais afrouxam o controle sobre os filhos nessa idade", explica. Uma forma de evitar o sufoco do fim de ano seria observar, desde o início das aulas, se o estudante tem

hábitos regulares de estudo.

"Não precisa ser muito tempo, mas a frequência e a rotina são essenciais", ensina Zuleide. Ela conta que, no decorrer do semestre, os estudantes que mais procuram os auxílios pedagógicos oferecidos pela escola — como plantão de dúvidas e reforço — são os melhores alunos. Mas basta chegar a época de provas para o movimento dobrar. "No final do ano, então, vira uma loucura", diz Zuleide.

## BOMBA

Os dois educadores concordam plenamente em pelo menos um ponto: por pior que tenham sido as notas do estudante, não vale a pena deixá-lo repetir de ano. Os especialistas acreditam que o conceito de que a repetência pode ajudar de alguma forma, dando uma lição ao aluno relapso, é ultrapassado.

Por isso mesmo, um grande número de colégios particulares

permite a chamada dependência — o aluno passa de ano e revê somente o conteúdo das matérias que ficou devendo, até ser aprovado. A rede pública, que ainda funciona no regime seriado, oferece uma segunda chance para o aluno fazer provas no início do outro ano, depois de ter férias e passar por uma turma de reforço.

"É preciso respeitar o limite do aluno. Não adianta tirar as férias, o descanso e o lazer porque chega um ponto onde ele simplesmente não consegue mais absorver nada", aconselha Carlos Mota. Ele também adverte os pais contra uma atitude comum quando o estudante não consegue render bem em termos de nota. "Não se deve pensar e agir como se toda dificuldade do ensino estivesse resumida no aluno, como se ele fosse o problema", defende o educador.

Carlos Moura



Estevão, 17 anos, admite que não consegue se concentrar nos estudos durante mais de dois minutos: "Sempre aparece coisa mais interessante pra fazer"

## NOTAS

Na rede pública do DF

**30%**

dos alunos chegam ao último bimestre precisando de nota alta para passar de ano.

Em colégios particulares a média atinge

**50%**

no 2º grau